

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE DA DIVERSIDADE GENÉTICA PERDIDA: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CASCA/MUNICÍPIO DE MOSTARDAS/RS¹

**Beraldo, Neide Aparecida da Silva;²
Martinez, Luiz Fernando Salamanca.**

RESUMO

Este trabalho tem a pretensão de discutir a agroecologia como estratégia de resgate da diversidade genética perdida. A partir da reconstituição e diferenciação dos sistemas agrários realizados na Comunidade Quilombola de Casca. As evidências de que é possível este resgate encontram-se em algumas propriedades de comunidades que fizeram a opção de produzir segundo os princípios agroecológicos. Utilizamos como fundamentação teórica a teoria dos sistemas agrários de Marcel Mazoyer, que nos permitiu distinguir dois modos atuais de produção antagônicos, o da cultura do arroz irrigado fortemente tecnificado e o baseado nos princípios agroecológicos. Estes dois modos de produção são os que nos instrumentalizaram teoricamente para discutir a agroecologia como estratégia de resgate da diversidade genética perdida.

Palavras-chaves: diversidade genética, sistemas agrários, comunidades tradicionais, agroecologia.

INTRODUÇÃO

A Comunidade quilombola de Casca designa um conjunto de famílias aparentadas entre si que residem em uma área recebida de seus antepassados, situada entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, no município de Mostardas, no Estado do Rio Grande do Sul. A evolução e diferenciação dos sistemas agrários desta comunidade nos permitiram distinguir dois modos atuais antagônicos e conflitantes de produzir.

A comparação entre estes dois modos de produção nos possibilitou a compreensão da realidade complexa da agricultura praticada nesta comunidade, e nos deu pista para pensar nas construções de estratégias baseadas nos princípios agroecológicos. Possibilitando assim o resgate da diversidade genética perdida, é

¹ Artigo apresentado para o II Congresso Brasileiro de Agroecologia, Porto Alegre/RS 22 a 25 de novembro de 2004.

ainda, discutir a autonomia política e cultural destes agricultores familiares e sua função de guardiões deste patrimônio genético e cultural, colocando em evidência a característica multifuncional da agricultura agroecológica, além de apontar para um desenho de políticas públicas que contemple este aspecto.

METODOLOGIA

O referencial teórico está fundamentado na teoria dos sistemas agrários de Marcel Mazoyer

As análises dos dados secundários foram realizadas mediante a análise dos documentos disponíveis em organizações públicas como a EMATER, IBGE, UFRGS e revisões bibliográficas. Assim mesmo, se realizou visita ao local para fazer um reconhecimento da comunidade e entrevistar os descendentes dos antigos herdeiros dos escravos da comunidade.

A escolha desta comunidade quilombola foi proposital com o intuito de evidenciar estes sistemas agrários. Caso fosse realizado no município todo, as peculiaridades não apareceriam, muito pelo contrario, a grande extensão da cultura de arroz irrigado tende a anular estas pequenas iniciativas agroecológicas, além de abafar toda uma historia de resistência destes agricultores familiares negros.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

O quilombo de Casca situa-se 70 quilômetros da sede do município de Mostardas, e ocupa uma faixa da planície litorânea Sul do Rio Grande do Sul a Laguna dos Patos e o Oceano Atlântico. Formada há cerca de dois mil anos e pela erosão das águas e dos ventos do Oeste (da terra em direção ao mar) e do Leste (do mar em direção do mar). O clima dominante é do tipo subtropical úmido.

Vivem aproximadamente 400 pessoas, distribuídas em 84 unidades domiciliares. Mas os que vivem em localidades próximas, que se reconhecem como “casqueiros”, se amplia esse número, chegando a mais de 1000 pessoas. Há uma dimensão populacional que transcende os limites da comunidade e é o que propicia a renovação e a criatividade dos laços históricos e sociais ali

² Mestrandos do programa de pós-graduação em desenvolvimento rural no curso PGDR da Universidade do Rio Grande do Sul. Endereço: Av João Pessoa 31, CEP:90040-000, Porto Alegre/RS FONE FAX (51)33163281 www.ufrgs.br/pgdr. Emails: nberaldo@hotmail.com , luisfmartinezpgdr@yahoo.com

fundados. O acesso a terra e a legitimidade de sua apropriação dependeram e ainda depende da descendência aliada à residência na área de domínio da família de origem.

RESULTADOS

Foram encontrados quatro sistemas agrários no percurso da história das terras da atual comunidade quilombola de Casca: sistema agrário Guarani, sistema agrário colonial da Fazenda de Barros Vermelhos, sistema agrário dos herdeiros (ex-escravos) e o sistema agrário atual. Neste artigo abordamos somente o último sistema, que está estruturado em três unidades de produção: a cultura de subsistência de modo convencional, arrendamento para o arroz irrigado e culturas de subsistência baseada nos princípios agroecológicos.

Na metade do século XX, com a expansão do cultivo do arroz irrigado, esta atividade passou a ser a principal fonte de renda dos produtores da região Costeira, deixando a pecuária em segundo lugar. Até então, as práticas agrícolas da lavoura de arroz eram realizadas com tração animal e a colheita era feita manualmente com mão-de-obra contratada. O que marca este período são as políticas agrícolas, com farto crédito subsidiado atrelado com a Revolução Verde preconizando a modernização na agricultura, estes dois fatores vão influenciar totalmente o sistema agrário atual da Comunidade quilombola de Casca. (Leite, 2004). Cabe ressaltar, que a implantação deste padrão produtivo não ocorreu de forma homogênea na Comunidade Quilombola de Casca, o que fez com que boas partes dos agricultores remanescentes de quilombos adotassem diferentes estratégias de produção. Também é possível perceber que com a implantação da cultura do arroz irrigado a diversidade genética foi se tornando homogênea. Esta evidência é clara quando comparamos as unidades de produção do arroz irrigado com as unidades de produção baseadas nos princípios agroecológicos, estas últimas apresentando uma heterogeneidade muito maior.

DISCUSSÃO

As perspectivas para o desenvolvimento da Comunidade de Casca são incertas. A própria divisão existente entre os moradores frente ao que eles consideram como deve ser o futuro agrícola, possivelmente resultara em conflitos

e um desenvolvimento desigual dentro da comunidade. Os que apóiam e querem melhorar suas rendas através de um sistema de cultivo de arroz moderno. Uma vez que as terras sejam regularizadas e os moradores tenham acesso a crédito para investimentos, os lotes familiares não serão o suficientemente grandes para mecanizar a produção, e os que optem por esta via de produção terão que fazer investimentos em comum. Por outro lado, a regularização das terras pode implicar a liberdade dos moradores de vender as suas terras legalmente, o qual pode permitir o avanço dos latifúndios vizinhos dentro das terras da Comunidade de Casca. Os moradores que optem por uma produção agroecológica de alimentos diversificados e de artesanato com base em produtos agrícolas e animais devem procurar uma inserção dentro do mercado que pague preços justos para garantir a reprodução do sistema, neste caso a cooperação e aliança entre este tipo de produtores será essencial para sua reprodução e sobrevivência.

As unidades de produção da comunidade quilombola da Casca, que estão baseadas nos princípios agroecológicos, apresentam uma diversidade genética tanto animal como vegetal indicando assim que é possível fazer este resgate da diversidade perdida. Neste contexto uma política pública fundamentada na multifuncionalidade da agricultura fortalece uma comunidade composta por unidades de produção familiares e sustentáveis no tempo, além de produzir externalidades positivas para toda a região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GERHARDT, Cleyton Henrique. **Agricultores Familiares, Mediadores Sociais e Meio Ambiente: a construção da 'problemática ambiental' em agro-eco-sistemas.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS). Porto Alegre, 2002. 539f.
- IBGE. **Lago Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra.** Rio de Janeiro, 1986. (Levantamento de Recursos Naturais, 33).
- LEITE, Ilka Boaventura. **O Legado do testamento: a Comunidade de Casca em perícia-** 2ed.- Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- MAZOYER Marcel e ROUDART Laurence. **Historia das Agriculturas do Mundo, Do Neolítico à Crise Contemporânea.** Instituto Piaget, Lisboa 2001.